



Cadeia Produtiva

Braskem investe no polipropileno verde

Em até três anos a Braskem pretende ter uma rota tecnológica definitiva para lançar no mercado o polipropileno verde. Ontem (22), no lançamento da pedra fundamental da fábrica de Triunfo, RS, Bernardo Gradin, presidente da empresa, disse que as pesquisas desenvolvidas até hoje ainda não conseguiram obter uma resina adaptada a uma produção em escala industrial com preços competitivos, como conseguiu com o polietileno verde. A unidade de triunfo receberá um investimento de R\$ 500 milhões e ficará pronta no final do ano que vem, com capacidade para produzir até 200 mil toneladas/ano. "A rota que temos hoje não é plenamente competitiva. Ela precisaria de um subsídio ou de um prêmio grande", diz Gradin, revelando que, mesmo assim, já existiria demanda pelo polipropileno a base de etanol de cana-de-açúcar. "Temos clientes que estão nos solicitando, mesmo que não seja uma rota 100% renovável. O que temos hoje é 66% renovável, e mesmo assim eles aceitariam desde já. Mas a Braskem vai buscar o polipropileno 100% renovável e três anos é o prazo estimado", diz Gradin, lembrando que a rota tecnológica é mais complexa do que para a obtenção do polietileno. A companhia anunciou em setembro do ano passado a certificação do polipropileno verde, o primeiro do mundo. E também está pesquisando outros produtos à base de etanol. O próximo da fila deve ser o buteno, petroquímico básico utilizado na produção de polietileno linear. Informou a Gazeta Mercantil.

Cromex desenvolve aditivos e cores para o plástico verde

Presente no evento de lançamento da pedra fundamental da fábrica de Triunfo da Braskem, Sérgio Wajsbrot, presidente da Cromex, líder no mercado brasileiro de masterbatches de cores e aditivos para plásticos, disse que o momento é histórico para toda a cadeia de transformação de materiais plásticos. "Investimos pesado no desenvolvimento de masterbatches de cores e aditivos com a resina verde, que está dentro dos conceitos de responsabilidade sócio-ambiental da Cromex", afirmou Wajsbrot. A Cromex acaba de fechar parceria com a Braskem para o desenvolvimento dessa nova linha de produtos, que irão conferir desempenho em produtividade, qualidade e segurança, preservando os aspectos ambientais do polietileno de fonte renovável. Com a parceria, a Cromex vai desenvolver uma gama de cores que vai desde as opacas e transparentes até as mais elaboradas, com efeitos especiais, como o perolado e o metalizado. Além das cores, a Cromex irá fornecer aditivos especiais para otimizar o processamento da resina e o desempenho do produto final. O objetivo é atender os principais mercados que demandam o plástico verde, como as indústrias automobilística, de brinquedos, cosméticos e higiene pessoal, embalagens, entre outros. Informou a assessoria de imprensa da Cromex.

Negócios para o Plástico

Fabricante de PVC aposta em obras de infraestrutura

Os investimentos em infraestrutura têm garantido vendas de parte das fabricantes de materiais de construção. São obras que vão desde hidrelétricas e projetos bilionários da Petrobras até a canalização de pequenos córregos e outros empreendimentos regionais, movimentados principalmente pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) - um projeto de R\$ 646 bilhões, aplicados entre 2007 e 2010, por meio do governo federal, gestões estaduais e municipais, e parcerias com a iniciativa privada. O orçamento previsto pela Casa Civil é de R\$ 21,2 bilhões só para 2009 - 12% mais que a verba aprovada para o ano passado. Pouco mais de um ano antes das eleições presidenciais, os projetos de infraestrutura, saneamento e energia continuam praticamente ilesos à crise. E os empresários sabem disso. Segundo o diretor geral da fabricante de tubos e conexões Amanco, Marcos Bicudo, as vendas continuaram aquecidas no início de 2009, depois de já terem fechado 2008 com alta de 34%. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), no entanto, apontaram uma queda de 18,5% nas vendas totais de materiais no primeiro bimestre, comparadas a mesmos meses de 2008. Depois de anos seguidos investindo no lançamento de produtos específicos para a construção civil e predial, na Amanco é a infraestrutura que ganha o foco em 2009. A empresa começará a produzir, no segundo semestre, um tipo de tubo de PVC biorientado, aplicado em obras de saneamento. Por este processo, que dá um estiramento diferenciado ao material, o plástico ganha resistência extra, e pode finalmente competir com as estruturas de ferro fundido usadas nos projetos de grande porte - a exemplo do que já aconteceu no ramo imobiliário, em que os tubos de plásticos há tempos tornaram os de metal obsoletos. Tecnologia já bastante difundida no exterior, o PVC biorientado é uma coisa recente para o Brasil, e a tendência é que aos poucos substitua a tradicional tubulação de ferro. Informou a Gazeta Mercantil.

Geladeira sairá a R\$ 500 em programa de troca

O programa de troca de geladeiras do governo prevê que o produto tenha preço máximo de R\$ 500 e um acerto com as fabricantes de criar uma linha especial com preço mais baixo. O ministro Edson Lobão (Minas e Energia) disse ontem (22) que o programa será lançado em até três meses. Segundo ele, nos próximos dias o governo decide se irá lançá-lo depois do fim da redução do IPI da linha branca - produzida com grande quantidade de peças plásticas -, que irá durar até julho, ou se em até duas semanas. O objetivo do programa, diz Lobão, é trocar 10 milhões de geladeiras que são poluentes ou consomem muita energia elétrica por modelos mais econômicos e limpos. Para tanto, combinará redução de impostos e de custo da produção, em acordo com fabricantes. Informou a Folha de S. Paulo.

Movimentos da Indústria

Plásticos com saldo positivo no volume de empregos

A indústria brasileira de transformação de plásticos fechou 2008 com saldo positivo de 3.676 postos de trabalho. Ao longo do ano, contratou 150.027 trabalhadores, contra 146.351 demitidos. Contudo, os dados da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), mostram que, nos dois últimos meses, inverteu-se o quadro, com as demissões passando a ser mais numerosas do que as contratações. Em novembro foram dispensadas 15.012 pessoas, ante 9.473 admissões; em dezembro, houve 13.871 desligamentos e 4.671 contratações. Informou a Empresas e Negócios Online.

Celular plástico no varejo

A rede de varejo americana Wal-Mart anunciou que vai vender com exclusividade no Brasil um aparelho celular que inclui componentes plásticos reciclados. O equipamento, batizado de W233 ECO, tem sua estrutura externa composta por 25% de plástico reciclado de garrafas plásticas. Ele oferece ainda uma bateria com maior vida útil e é o único aparelho celular com certificação CarbonFree®. O Wal-Mart lançou também programa de sustentabilidade que visa reduzir os impactos ambientais de suas atividades. Na ação, urnas serão instaladas nas lojas para a coleta de baterias, pilhas, celulares e equipamentos eletrônicos. Informou a Revista Sustentabilidade e a assessoria do Wal-Mart.

Superávit comercial fica em US\$ 328 milhões na terceira semana de abril

A balança comercial registrou superávit (saldo das exportações menos importações) de US\$ 328 milhões na terceira semana de abril. As exportações chegaram a US\$ 2,756 bilhões e as importações a US\$ 2,428 bilhões. Os dados foram divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. No mês, o superávit comercial soma US\$ 1,665 bilhão, com exportações de US\$ 7,001 bilhões e importações de US\$ 5,336 bilhões. De janeiro à terceira semana de abril de 2009, o superávit comercial acumulado é de US\$ 4,677 bilhões, contra US\$ 4,182 bilhões registrados no mesmo período do ano passado. As exportações somaram US\$ 38,178 bilhões e as importações US\$ 33,501 bilhões. A estimativa de analistas do mercado financeiro para o superávit comercial neste ano é de US\$ 16 bilhões. Informou a Agência Brasil.

PIB do Brasil vai cair 1,3%, diz FMI

Segundo as novas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia brasileira encolherá 1,3% em 2009 e crescerá 2,2% no próximo ano. Todas as previsões divulgadas ontem (22) são piores que as de janeiro e apontam para uma recuperação muito lenta para as economias avançadas: sua produção diminuirá 3,8% neste ano e ficará estagnada em 2010, quando o desemprego no mundo rico chegará ao ponto mais alto, 9,2%. As novas estimativas aparecem no Panorama Econômico Mundial, uma publicação distribuída pouco antes da reunião de primavera, em abril, e da assembleia anual do Fundo, realizada habitualmente em setembro ou outubro. Nos intervalos as projeções são atualizadas. A última revisão havia ocorrido no começo do ano. Os números do Fundo são muito mais baixos que os do governo brasileiro - expansão de 2% em 2009 e de 4,5% no próximo ano - e mais pessimistas que os do mercado financeiro nacional, de contração de 0,49% neste ano e crescimento de 3,5% no próximo. Mas a nova estimativa reflete uma avaliação mais negativa do cenário internacional e não das condições fundamentais da economia brasileira, segundo explicou o diretor adjunto do setor de pesquisa do FMI, o economista Charles Collins. O Brasil e outros países da América Latina são afetados, disse Collins, por uma combinação de choques: o abrupto declínio dos preços dos produtos básicos, o aperto nas condições de financiamento e a desaceleração do comércio global. Informou O Estado de S. Paulo.

Barreiras argentinas não preocupam o presidente Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem (22), ao chegar a Buenos Aires para uma visita oficial, que as medidas protecionistas levantadas pela Argentina aos produtos exportados pelo Brasil não o preocupam, mas espera convencer os vizinhos de que o protecionismo é negativo. "Essas medidas não me preocupam porque nesse momento o que estamos vendo é vários países, que sempre foram contra (a adoção de medidas protecionistas), adotar (estas medidas) e as pessoas entendem com certa normalidade por conta da crise", afirmou o presidente. Lula disse que o Brasil defende a tese de que "quanto mais protecionismo, menos chances temos de resolver o problema da crise", mas admite que "ninguém é obrigado a pensar como o Brasil". Segundo ele, "o que precisamos é um processo de convencimento para fazer as pessoas entenderem que precisam continuar com muita liberdade de comércio, porque é a única chance que temos (de enfrentar a crise)". Informou o Valor Econômico.

leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Japão tem primeiro déficit comercial em 28 anos

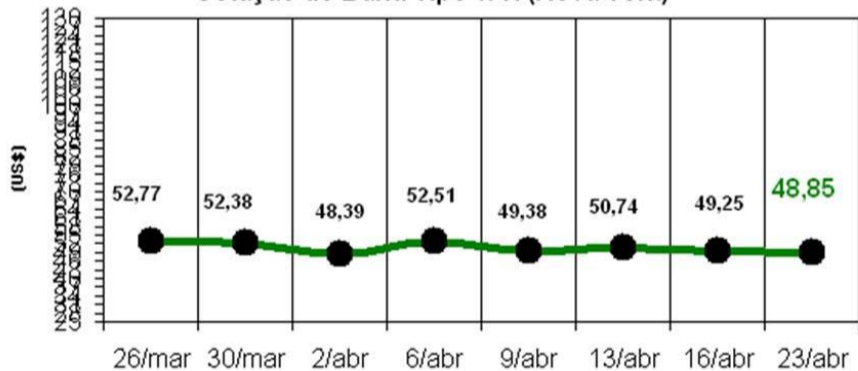
O Japão sofreu seu primeiro déficit anual na balança comercial em quase três décadas no primeiro trimestre deste ano, destacando a persistência do impacto da crise financeira global sobre a segunda maior economia do mundo. A deterioração nas exportações japonesas desacelerou um pouco em março, proporcionando um raio de esperança de que o impacto causado pela recessão global possa estar começando a declinar. Economistas dizem que ainda é cedo demais para prever o fundo do poço no colapso econômico que levou o produto interno bruto a se contrair em 12% no último trimestre de 2008, na maior queda trimestral registrada desde 1974. Analistas, porém, avaliam que o choque global pode estar afrouxando. "O cenário está pronto para uma sólida recuperação na produção industrial e nas exportações [no trimestre atual]", disse Richard Jerram, economista-chefe do Macquarie Securities em Tóquio. O Japão teve déficit na balança comercial de 725,3 bilhões de ienes (US\$ 7,4 bilhões) no ano encerrado em 31 de março, o primeiro déficit anual desde 1980. O déficit reflete o forte aumento registrado nos preços das commodities no ano passado e a grave retração nas exportações, que se mantiveram por seis meses seguidos. Em março, de forma mais tranquilizadora, as exportações cresceram 2,2% em relação a fevereiro, na primeira alta em 10 meses, pondo um fim a uma sequência de quatro meses de fortes recordes. A ligeira melhora na balança comercial acontece no momento em que o primeiro-ministro Taro Aso tenta aprovar um pacote de estímulo recorde de 15,4 trilhões de ienes anunciado neste mês. As exportações aos EUA caíram 51,4% na comparação com uma queda de 58,4% em fevereiro, enquanto as exportações à China recuaram 31,5%, contra 39,7%. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Barril tem leve alta e fecha a US\$ 48,85

Os preços do petróleo fecharam em leve alta ontem (22) em Nova York, em um mercado dividido entre mais um forte aumento dos estoques da commodity nos Estados Unidos e a resistência de Wall Street. "Temos dois fatores contraditórios", disse o analista independente Ellis Eckland. "De um lado, temos a Bolsa, considerada um indicador da demanda futura, e do outro, temos um aumento significativo dos estoques de petróleo na América do Norte", afirmou o especialista. O barril do WTI para entrega em junho, o novo contrato de referência, registrou um aumento de US\$ 0,30 sobre a sessão de terça-feira (21), fechando a US\$ 48,85. Enquanto que o Brent, negociado no InterContinental Exchange (IPE) londrino, com entrega marcada para o mesmo mês, fechou a US\$ 49,58. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Oportunidades no mercado de higiene doméstica

No dia 29 de abril a ABRE - Associação Brasileira de Embalagem - promove a palestra "O mercado de higiene doméstica", com Maria Eugênia Saldanha, diretora executiva da Abipla - Associação Brasileira da Indústria de Produtos de Limpeza e Afins. Ela vai falar sobre as oportunidades do setor, grande consumidor de embalagens plásticas. Local: Hotel Sofitel - Rua Sena Madureira, 1355 - Vila Mariana. Mais informações e inscrições pelo telefone (11)3082-9722 (r.216) ou via email andrea@abre.org.br.

Cursos para o setor de plástico

Em plena "semana do plástico", em paralelo a feira Blasilplast, o Instituto Avançado do Plástico promove os cursos: "Aprendendo tudo sobre plásticos", entre 04 e 05 de maio e "Tecnologia Moderna de Injeção", entre 07 e 08 de maio. O local será na Rua Francisco Visentainer, 85, Assunção, em São Bernardo do Campo, São Paulo. Mais informações (11) 4351-1266 / 4356-1883, ou acesse: www.planetaplastico.com.br.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas